

Os Desafios da Investigação: Questões de método, dilemas éticos e problemas políticos

25 de outubro de 2018 - ISCTE-IUL (Instituto Universitário de Lisboa)

A fotografia como memória e instrumento de investigação histórico-educativa nas 'Outras Infâncias' (Primeira metade do Século XX)

Professor Dr. Ernesto Candeias Martins
Investigador do CeIED da ULHT - Instituto Politécnico de Castelo Branco



Introdução

1- Imagem visual como fonte e/ou documento histórico

2- Uso da imagem fotográfica na investigação Histórico-educativa e Social

3- Imagens e fotografias Das 'Outras Infâncias'

Objetivos da Exposição

- Compreender a imagem fotográfica como fonte documental (fonte visual).
 - Analisar as imagens fotográficas como instrumento metodológico unido ao texto (intertextualidade).
 - Analisar o uso da Fotografia na investigação histórico - educativa (Educação Social).
 - Analisar as diferentes alternativas ao uso da imagem fotográfica (triangulação metodológica na investigação)
 - Utilizar a fotografia como recurso didático, útil nas áreas de conhecimento e para qualquer nível educativo.
 - Entender a fotografia como ferramenta comunicativa que permite expressar, criar, construir, narrar, etc.
- Valorizar a fotografia como uma fonte documental de registo da realidade contribuindo para a construção da memória.
 - Reeducar o olhar para sermos capazes de realizar fotografias que permitem estabelecer um diálogo com o observador/leitor (compreensão crítica)
 - Proporcionar aos estudantes desenvolver e utilizar a fotografia na investigação educativa, como documento historiográfico.
 - Vincular a fotografia como técnica e fonte visual, como linguagem e comunicação e, ainda como memória reconstruída.
 - Promover uma nova visão da fotografia no contexto da História da Educação (Social) e História da Infância ('Outras Infâncias').

Imagem

Artefato cultural

**APRESENTA
REPRESENTA
REAPRESENTA**

- ❖ A sociologia recusou a imagem visual como fonte documental nos seus primórdios.
- ❖ No século XX, a sociologia começou a reconhecer a imagem visual como documento.
- ❖ Houve a aceitação de as que imagens têm *status* documental.

A FOTOGRAFIA TEM SIDO UM MEIO UM INSTRUMENTO IDEAL NA CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA, seja de forma deliberada ou não. A construção da memória implica o uso de iconografia e fotografia ou imagens.

No âmbito da H.^a da Educação (Social) ou H.^a Social da Infância tudo tem sido fotografado nos últimos 150 anos.

A fotografia tem uma importância crescente na vida privada e familiar, incluindo a criança (espólio documental). A Fotografia e a História [Educação, Educação Social] serem produtos da mesma sociedade e do mesmo século XIX, com os mesmos objetivos mas não tem sido frequente a utilização da Fotografia como fonte visual para a História.

- A importância da fotografia enquanto documento histórico, que revela múltiplos significados; importando, sobretudo, o seu potencial enquanto linguagem representativa da infância e ou de uma concepção de infância construída no cenário rural e urbano, no período que compreende a segunda metade do século XIX e primeira do século XX.
- A partir das conexões entre aspetos sociais e discursivos envolvidos na imagem fotográfica, permite-nos que o discurso de um se inscreve no discurso do outro; de onde se reflete sobre o que é ocultado ou revelado; neste sentido, a linguagem (VISUAL e TEXTUAL) e sociedade são indissociáveis.
- Desta forma, destacamos: a importância da fotografia enquanto FONTE e documento histórico; as análises à imagem fotográfica seja em retratos, albuns (familiares, institucionais), de acontecimentos, da escola e em revistas ou textos escolares.
- Tomamos como relevante as constatações a cerca da marginalização da 'OUTRA INFÂNCIA(s)', a abandonada, vadia, pobre, desamparada em risco, delinquente, marginalizada, que se fazia representar no FOTOJORNALISMO e cuja história não se conta por meio das fotografias da mesma forma como a infância das classes favorecidas, demonstrando o tratamento sociocultural diferenciado a depender das condições socioeconómicas e culturais .

- As imagens sempre estiveram presentes na escrita da **HISTÓRIA**, a linguagem para produzir registros e narrativas do passado eram imagens e linguagem oral, mas a emergência da escrita/literal reorganizou os usos/funções da linguagem visual (cristianismo medieval relacionava textos e imagens, o próprio Comênio utilizou imagens e texto).
- Os historiadores suspeitam do uso das materiais visuais como fontes históricas. Quer por **falta de formação**, quer por **'cegueira epistemológica'**. Esta situação mudou últimas décadas devido à **'VIRAGEM ou GIRO VISUAL ou PITÓRICO'** nas ciências sociais e da educação. Trata-se de um **Redescobrimento** (pós)linguístico da imagem como um complexo jogo entre a VISUALIDADE, as instituições, dispositivos, discursos....e a figuralidade. Nesta forma de representação privilegia-se as formas de **SER Espetador/leitor e de interpretar as imagens**. Este **GIRO VISUAL** considera que os materiais visuais são complexos e significativos como a cultura impressa e, daí as imagens entrarem no campo da investigação social e histórico-educativa, como **FONTE** e **OBJETO**.

1-A imagem visual como fonte/documento histórico

- -Imagens como fonte visual, tratadas como documentos e submetidas a processo de análise (crítica e interpretação no âmbito do método histórico. O uso das imagens fotográficas permite-nos novas perguntas que ultrapassam a simples descrição e ilustração do cenário educativo e social e, ainda ampliar os espaços e tempo que analisamos.
- -As fontes visuais ou iconográficas (fotografias, estampas, gravuras, imagens...) constituem fontes importantes para construção do conhecimento histórico (Memória).
- Fotografia como fonte histórica (deixou de ser só ilustrativa), complemento documental na reconstrução de histórias....
- Imagem fotográfica é um disparador de memórias, de construção de relatos históricos, vindo do passado ao presente.

1-A imagem visual como fonte/documento histórico

- Incorporar as fontes visuais às outras fontes (documentais, orais, etc.) no objeto de estudo e como Fonte histórica (ampliar as temáticas, a agenda de pesquisa)
- O uso das imagens na investigação histórico-educativa e social é amplo, porque o VISUAL impregna tudo, a cultura visual, sociologia visual, antropologia visual, história visual, comunicação ... e a educação.
- As teorias sobre a 'imagem' implicam formas de VER e OLHAR uma FOTOGRAFIA nos diversos campos de análise.
- Há distintas concessões do que é a HISTÓRIA e o papel do investigador/historiador. Deu-se ultimamente um 'GIRO' desde o linguístico e textual para um 'GIRO VISUAL' e Memorístico na **investigação em História da Educação**, tendo afetado a ação dos historiadores (Vinão, 2005).
- Há diversas acessões do termo 'IMAGEM' que é uma REPRESENTAÇÃO. As fontes visuais são imagens em movimento com um tratamento específico.
- Imagens necessitam de um método ou metodologia de análise:
- A imagem é polissêmica implica nos seus significantes '**cadeia flutuante de significados**' (Barthes, 1992).
- Não há uma metodologia específica para analisar as imagens fotográficas. O método histórico constitui a validade de análise e garantia da investigação. Contudo a investigação histórico-educativa e social utiliza novas fontes, novas conexões entre os elementos de análise, de modo a realizar a '**construção de discursos sobre discursos**' (Depaepe, 2009: 10).

1-A imagem visual como fonte/documento histórico

FUNÇÕES DA IMAGEM VISUAL

- *-**DESCRITIVA** – descrição dos diversos elementos registados.
- *-**EXPLICATIVA** (diversos códigos que permitem explicar processos, relações, sequências...) aprender a ver essencial, verificar hipóteses; propor novas interpretações.
- *-**ANALÍTICA** (estudar em pormenor os momentos do processo (captação significados).
- *-**TRADUTORA** – signos visuais transmitem conceitos, relações, informações.
- *-**SOCIAL** transmitir sentimentos e atitudes próprias da cultura – competência sociocultural.
- *-**INFORMATIVA** comunicamos algo ao recetor pela imagem.
- *-**RECREATIVA** divertir o recetor, parte lúdica da imagem.
- *-**CATALIZADORA** – imagem reorganiza elementos que necessitam explicação – reação.
- *-**TÉCNICA/ESTÉTICA** – contemplar a imagem na parte técnica da fotografia e da sua estética.
- SÍNTESE: FUNÇÃO EXPRESSIVA, REDUNDANTE (INTERAÇÃO TEXTO-IMAGEM), COMPARATIVA (DIVERSAS REALIDADES, ACONTECIMENTOS) E PERSUASIVA (INFLUENCIAR LEITOR – PUBLICIDADE)**

1-A imagem visual como fonte/documento histórico

- **MÉTODO CRÍTICO ICONOGRÁFICO** (Panofski, 1939) com 3 níveis de interpretação das imagens:

- *-Pré-iconográfico (significado natural e consciente em identificar objetos/situações).
- *-Iconográfico (significado convencional)
- *-Iconológico (significado intrínseco, princípios subjacentes ao que revela imagem).
- Este método estimula a **ORIGEM** (fonte/autor), a inserção no **CONTEXTO** espaço - temporal, a **OBSERVAÇÃO** (descritiva/denotativa e interpretativa/conotativa) e a **competência ICÓNICA**, promovendo o exame crítico documento iconográfico (reflexão), formula imagens mentais sobre o passado, estimula a imaginação,...

3-Análise de imagens e fotografias das 'Outras Infâncias'

Metodologia aplicada à organização das informações que permeiam o universo da imagem

Década de 80: Panofsky e Shatford (1986)

Década de 90: Smith (1996)

Metodologia proposta por Rodrigues (2007):

- ❖ Descrição física
- ❖ Composição da Imagem
- ❖ Contexto arquivístico da foto
- ❖ Sentido denotativo
- ❖ Sentidos conotativos
- ❖ Tematização

Foto-elicitación

- ❖ Capacidade de utilizar imagens para evocar informações (comentários, memórias) ou seja, representações.
- ❖ Princípios de utilização:
 - ✓ Compreensão de que a imagem possui um biografia, ou seja, uma história, um contexto.
 - ✓ Possui também um pós-história, ou seja, o que dela foi feito depois do registro.
 - ✓ Sua pós-história revela significados, intenções, desmembramentos ou descontextualização
 - ✓ Sua produção e análise pelo entrevistado é relativa

A imagem fotográfica

- ❖ Fotografia
- ❖ Papéis da fotografia na pesquisa
- ❖ Caráter polissêmico, ambíguo e conotativo

2-Uso da imagem fotográfica na investigação histórico-educativa e social

- Interesse educativo das imagens fotográficas ou fontes visuais:
- Número monográfico '*History of Education*' (2001) da EERA (Congresso de 1999) onde se refletiu teoricamente sobre uso do 'Visual' na História da Educação (artigos de Caty BURKE e Kate ROUSMANIERE, Eric MARGOLIS...) analisando várias fontes visuais. Varias revistas têm publicado monográficos.
- Ora entre os 4 campos desse uso das imagens, destacamos dois: **Cultura Material da Educação** (instituições educativas); e **Temas** relacionados com a **INFÂNCIA, marginalização e educação Social** (imagens e representações da infância e da 'Outra Infância') (Cfr. Ph. Ariès, 1987).
- Neste sentido António Nóvoa (2003, 62) refere que as imagens são '*formas de decir y de ver que cambian nuestra comprensión histórica*' e, por isso, o historiador não apenas escreve a História mas também teoriza sobre ela e a imagem constitui uma FONTE para os investigadores contemporâneos na análise aos processos de reconstrução do passado (**MEMÓRIA**).

2-Uso da imagem fotográfica na investigação histórico-educativa e social

a)-Fotografia como objeto material (testemunho de uma época/lugar) e fonte de análise historiográfica; uso generalizado da fotografia como fenómeno social (capacidade de registo);

b)-Fotografia cumpre dupla função: evocação (provoca memória individual e coletiva, trazendo ao presente o momento registado = disparador de memórias); preservação da memória e identidades (comunidade, cultura).

-O valor da fotografia é para conhecer o passado, é uma representação de um cenário tridimensional (recorte da realidade); é uma linguagem simbólica – visual, que exige interpretação (sensibilidade do investigador, leitos/observador).

-Fotografia e Memória histórico-educativa: imagens fotográficas resgatam a memória histórica, sustentam um relato de significados na realidade social/cultural e relações dos atores.

Evoca recordações, como um depósito de vivências partilhadas, reivindicação social, Daí que a memória é dinâmica, associa-se aos processos de vida e abre-se à dialética da recordação.

A fotografia no congelamento do registo de um momento é irreversível, atravessa a Memória e produz os 'imaginários sociais' (= esquemas de identificação e construção que permitem perceber algo como real). A fotografia é um DISPARADOR da Memória individual e coletiva.

2-Uso da imagem fotográfica na investigação histórico-educativa e social

- **Análise fotografia intervêm 3 Aspetos TÉCNICOS:**
- **ASSUNTO** (objeto da fotografia, tema); **FOTÓGRAFO** (pessoa que registou); a **TÉCNICA/Tecnologia** (máquina e técnicas de registo). Ou seja, duas análises, a Técnica (objeto) e o iconográfico (representação dos elementos icónicos)
- No dizer de Panofsky essa descrição de análise (inventariar elementos da imagem) tem presente a análise **ICONOGRÁFICA** (descrição, explicação) e **ICONOLÓGICA** (interpretação)
- O historiador ao analisar uma Fotografia conjuga duas realidades: o **OBJETO** (caraterísticas) e a **IMAGEM** (conteúdo). **Assim conjugados converte a FOTOGRAFIA NUMA FONTE HISTÓRICA.**
- Foto interpretação histórica na base do enfoque qualitativo: procedimentos e técnicas como a observação, entrevistas, histórias de vida (narrativas), etnografia social/educativa/cultural, análise de artefactos e estudo de caso.

3-Análise de imagens e fotografias das 'Outras Infâncias'



3-Análise de imagens e fotografias das 'Outras Infâncias'



: Taxas de alfabetização da população infantil portuguesa, maiores de 7 anos de idade (índices de 1878-1950).

3-Análise de imagens e fotografias das 'Outras Infâncias'



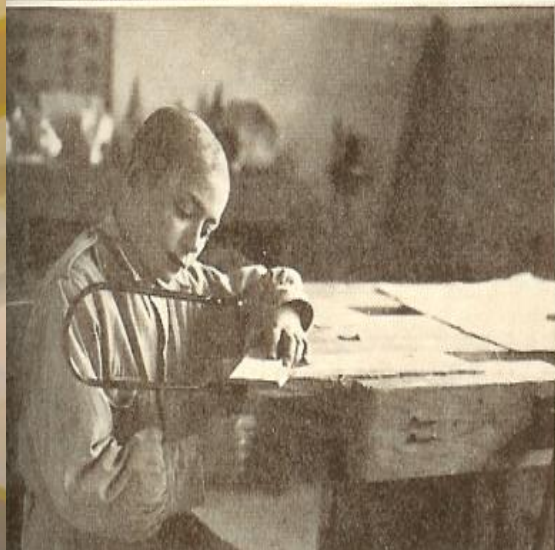
Figura : Sala de aula no Refúgio anexo à Tutoria Central da Infância (Lisboa) – em 1913?

<http://restosdecoleccion.blogspot.pt/2012/06/ensino-primario.html>

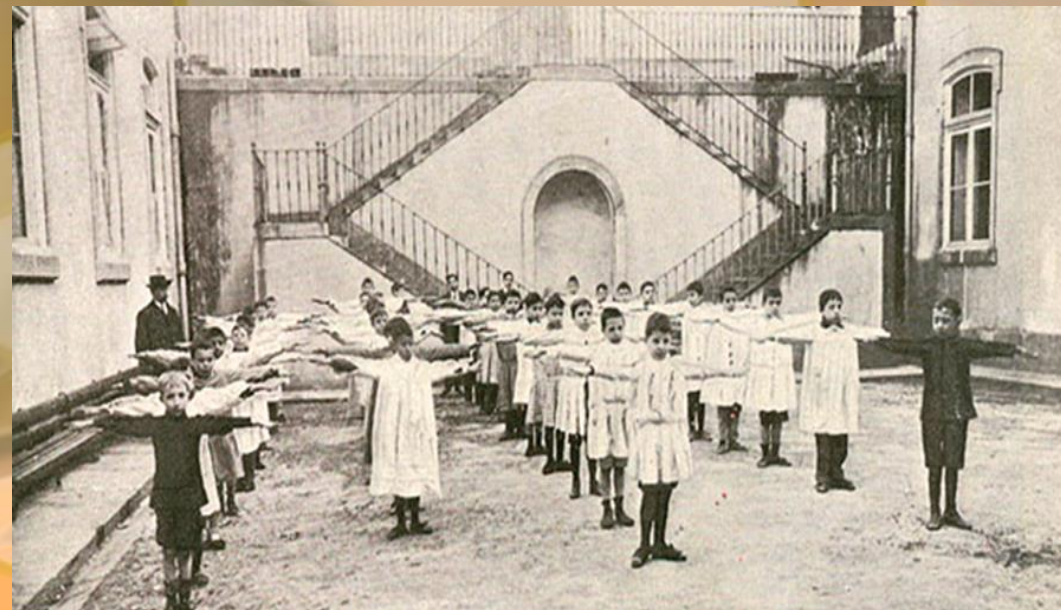
3-Análise de imagens e fotografias das 'Outras Infâncias'



3-Análise de imagens e fotografias das 'Outras Infâncias'



3-Análise de imagens e fotografias das 'Outras Infâncias'



3-Análise de imagens e fotografias das 'Outras Infâncias'



3-Análise de imagens e fotografias das 'Outras Infâncias'



3-Análise de imagens e fotografias das 'Outras Infâncias'



Foto: Caldas da Rainha



“A fotografia exige muito mais do que um texto escrito para a sua revelação”

A importância da fotografia enquanto FONTE ou documento histórico, mesmo revelando múltiplos significados, importa, sobretudo, o seu potencial enquanto linguagem (visual, oral e textual) representativa dessa infância e ou de uma concepção de infância construída

A fotografia incide sobre a dimensão do espaço e, para obter a dimensão do tempo, precisamos de construir esse tempo histórico. Ter várias fotografias, em vários momentos, para obter a dimensão do tempo (álbuns)”. Por isso, a imagem fotográfica é um instante congelado da memória. Esta é um processo muito dinâmico, e a fotografia é uma fixação de um momento, mas a memória que temos é a fixação de vários momentos sucessivos”

KOSSOY (1998, p.42) a **“fotografia é memória e com ela se confunde”, as ‘Imagens preservam-se cristalizadas nas nossas memórias”**

Construindo a análise e as suas interfaces da ‘OUTRA INFÂNCIA’ e as suas representações sociais, históricas e culturais, desencadeamos uma memória histórica dessa infância(s).

BIBLIOGRAFIA

- AROSTÉGUI, J. (2001). *La investigación histórica: Teoría y método*. Barcelona: Crítica
- AUMONT, J. (2000). *La Imagen*. Barcelona: Paidós
- BARNES, A.E. & STEARNS, P. N. (ed.) (1989). *Social History and Issues in Human Consciousness. Some Interdisciplinary Connections*. New York: University Press
- BARTHES, R. (1982). *La cámara lúcida. Notas sobre la fotografía*. Barcelona: Gustavo Gili
- BENJAMIN, W. (1973). *Discursos Interrumpidos I*. Madrid: Taurus
- BOGDAN, R. & BIKLEN, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação. Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora (p. 140-195)-
- BURKE, P. (2001). *Visto y no visto. El uso de la imagen como document historic*. Barcelona: Crítica
- COQUOZ, J. (2000). 'Un modèle suisse d'École Active durant l'entre-deux-guerres: images et mirages'. *Paedagogica Historica*, 36 (1), p. 369-388
- COMAS RUBI, F. (2010). 'Presentació:: Fotografia i Història de l'Educació, Educació i Història'. *Revista d'Història de l'Educació*, 15, p. 9-15.
- DEPAEPE, M. y SIMON, F. (2010). 'Sobre el treball amb fonts: consideracions des del taller sobre història de l'Educació'. *Revista d'Història de l'Educació*, 15, p. 99-122.
- ESCOLANO BENITO, A. (1993). 'Postmodernity or Hight Modernity? Emerging approaches in the New History of Education'. *Paedagogica Historica*, XXXII, Vol. 2, p. 330-342.
- ESCOLANO BENITO, A. (1993). 'La Historia de la educación después de la posmodernidad'. In: RUIZ BÉRRIO, J. (ed.), *aLa cultura escolar de Europa. Tendencias históricas emergentes*. (p. 295-346). Madrid: Biblioteca Nueva
- FLUSSER, V. (2001). *Hacia una filosofía de la fotografía*. Madrid: Síntesis [1990. México: Trillas]

- KOSSOY, B. (2001). *Fotografía e História*. (2.ed.^a). São Paulo: Ateliê Editorial
- KRAUSS, R. (2002). *Lo Fotográfico. Por una teoría de los desplazamientos*. Barcelona: Gustavo Gili [1990]
- KRACAUER, S. (2006). *Estética sin territorio*. Murcia: Colegio de Aparejadores y Arquitectos Técnicos de la Región de Murcia/Consejería de Educación y Cultura de la Región de Murcia/Fundación Caja de Murcia.
- KRACAUER, S. (1989). *Teoría del cine. La redención de la realidad física*. Barcelona: Paidós
- KURTZ, G. F. (1994). *La Fotografía:: recurso dialéctico para la historia. Desarrollo, entendimiento y práctica*. Andorra: Consejería de Educación Embajada de Andorra/Ministério Educación y Ciencia.
- NÓVOA, A. S. (1997). 'La nouvelle histoire américaine de l'éducation'. *Histoire de L'Éducation*, nº 73 (janv.), p. 10-36
- PANTOJA CHAVES, A. (2007). La imagen como escritura. El discurso visual para a historia. *Norba –Revista de Historia* (ISSN 0213-375X), Vol. 20, p. 185-208.
- POZO ANDRÉS, M.^a del Mar (2006). 'Imágenes e historia de la educación: construcción, reconstrucción y representación de las prácticas escolares en el aula'. *Historia de la Educación –Revista Interuniversitaria*, 25, p. 291-315
- RIEGO, B. y VEGA, C. (1994). *Fotografía y métodos históricos: De los textos para un debate*. Santander: Edite Aula de Fotografía Univ. Cantabria/Aula Fotografía Universidad La Laguna
- RODRÍGUEZ DE LAS HERAS, A. (2010). 'L'ús pedagògic de la fotografia històrica, Educació i Història'. (Palma de Mallorca), 15, p. 41-54.
- STONE, L. (1979). 'The revival of narrative: Reflections on a New Old History'. *Past and Present*, 85, p. 3-24
- VIÑAO [Frago], A. (1995). 'Historia de la Educación e historia cultural, posibilidades, problemas, cuestiones'. *Revista de Educacion*, nº 306 (enero-abril), p. 230-259
- VIÑAO [Frago], A. (2000). 'Iconology and Education: Notes on the Iconographic Representation of education and Related Terms'. *Paedagogica Historica*, 36, p. 75-92